



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial

HERITON GOMES DE BRITO
LILIANA DA SILVA MAIA
LORRANY RODRIGUES DOS SANTOS
RENAN ANICÉSIO BUCCO

**AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA COM FOCO EM PISCICULTURA:
LIDERANÇA NACIONAL NA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI, SUSTENTABILIDADE
E DESAFIOS ESTRUTURAIS**

PORTO VELHO
2026

**HERITON GOMES DE BRITO
LILIANA DA SILVA MAIA
LORRANY RODRIGUES DOS SANTOS
RENAN ANICÉSIO BUCCO**

**AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA COM FOCO EM PISCICULTURA:
LIDERANÇA NACIONAL NA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI, SUSTENTABILIDADE
E DESAFIOS ESTRUTURAIS**

Relatório Técnico da disciplina de Economia Brasileira entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação do professor João Batista Teixeira de Aguiar.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Bucco, Renan Anicésio.

Agricultura familiar em Rondônia com foco em piscicultura: liderança nacional na produção de tambaqui, sustentabilidade e desafios estruturais / Renan Anicésio Bucco, Hériton Gomes de Brito, Lorrany Rodrigues dos Santos, Liliana da Silva Maia. - Porto Velho, 2026.

16 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Ma. Denise Ton Tiussi.

Coorientador(a): Prof. Me. João Batista Teixeira de Aguiar.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Agricultura familiar. 2. Piscicultura. 3. Tambaqui. 4. Colossoma macropomum. 5. Indicação Geográfica. I. Brito, Hériton Gomes de. II. Tiussi, Denise Ton (orient.). III. Aguiar, João Batista Teixeira de (coorient.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. V. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

**HERITON GOMES DE BRITO
LILIANA DA SILVA MAIA
LORRANY RODRIGUES DOS SANTOS
RENAN ANICÉSIO BUCCO**

**AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA COM FOCO EM PISCICULTURA:
LIDERANÇA NACIONAL NA PRODUÇÃO DE TAMBACUI, SUSTENTABILIDADE
E DESAFIOS ESTRUTURAIS**

Relatório Técnico da disciplina de Economia Brasileira entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação do professor João Batista Teixeira de Aguiar.

Aprovado em: 22/07/2026 pela banca examinadora.



Documento assinado digitalmente

DENISE TON TIUSSI

Data: 22/07/2026 17:48:38-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientador

Orientador

AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA COM FOCO EM PISCICULTURA: LIDERANÇA NACIONAL NA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI, SUSTENTABILIDADE E DESAFIOS ESTRUTURAIS

RESUMO: Este relatório apresenta, em formato acadêmico, os resultados da pesquisa sobre o papel da agricultura familiar no estado de Rondônia, com foco na piscicultura — atividade que tornou o estado o maior produtor brasileiro de peixes nativos em cativeiro. A análise mobiliza dados oficiais, documentos institucionais (SEAGRI, EMATER, EMBRAPA, INPI, SEBRAE) e estudos acadêmicos sobre o tema. Discutem-se: (i) o panorama geral da agricultura familiar rondoniense; (ii) a consolidação da piscicultura como pilar da agricultura familiar, com ênfase no tambaqui (*Colossoma macropomum*), que representa cerca de 90% da produção estadual; (iii) os impactos socioeconômicos da atividade, incluindo a estimativa de aproximadamente 20 mil empregos diretos e a exportação superior a 5 mil toneladas de tambaqui processado em 2022 para mercados como Estados Unidos e Japão; (iv) os avanços de sustentabilidade e inovação, como a tecnologia de bioflocos, sistemas RAS e melhoramento genético; e (v) o reconhecimento institucional do produto, com a Indicação Geográfica do Vale do Jamari, concedida pelo INPI em 2023. Os resultados confirmam o papel estratégico da piscicultura no desenvolvimento rural de Rondônia, ao mesmo tempo em que ressaltam desafios persistentes em logística, custo de insumos e qualificação técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Piscicultura; Tambaqui; *Colossoma macropomum*; Indicação Geográfica; Rondônia.

ABSTRACT: This report presents, in academic format, the results of research on the role of family farming in the state of Rondônia, with a focus on fish farming — an activity that made the state the largest Brazilian producer of native fish in captivity. The analysis mobilizes official data, institutional documents (SEAGRI, EMATER, EMBRAPA, INPI, SEBRAE) and academic studies on the subject. The following are discussed: (i) the general overview of family farming in Rondônia; (ii) the consolidation of fish farming as a pillar of family farming, with emphasis on tambaqui (*Colossoma macropomum*), which represents about 90% of state production; (iii) the socioeconomic impacts of the activity, including the estimate of approximately 20 thousand direct jobs and the export of more than 5 thousand tons of processed tambaqui in 2022 to markets such as the United States and Japan; (iv) advances in sustainability and innovation, such as biofloc technology, RAS systems and genetic improvement; and (v) the institutional recognition of the product, with the Geographical Indication of Vale do Jamari, granted by INPI in 2023. The results confirm the strategic role of fish farming in the rural development of Rondônia, while also highlighting persistent challenges in logistics, input costs and technical qualification.

KEYWORDS: Family farming; Fish farming; Tambaqui; *Colossoma macropomum*; Geographical Indication; Rondônia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
3 AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA: PANORAMA GERAL	8
4 PISCICULTURA: UM PILAR DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
5 IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA PISCICULTURA.....	12
6 SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA PISCICULTURA	14
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar em Rondônia destaca-se como um dos pilares fundamentais do desenvolvimento econômico e social do estado, contribuindo significativamente para o abastecimento alimentar local e nacional. Com história intimamente ligada aos programas de colonização e reforma agrária, essa modalidade de produção rural consolidou-se a partir do uso de pequenas propriedades, que combinam práticas tradicionais e modernas para atender às demandas do mercado. Contudo, desafios relacionados à regularização fundiária, ao acesso ao crédito e à infraestrutura de transporte continuam a limitar o pleno potencial da agricultura familiar.

Figura 1: Fotografia da Área de agricultura familiar



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Entre as atividades realizadas pelos agricultores familiares, a piscicultura emerge como setor de extrema relevância econômica. Rondônia é, atualmente, o maior produtor de peixes nativos em cativeiro do Brasil, com ênfase na criação de tambaqui (*Colossoma macropomum*), que representa cerca de 90% da produção estadual. Tal atividade mostra-se estratégica não apenas por diversificar a renda das

famílias rurais, mas também por contribuir para a segurança alimentar, a geração de emprego e o fortalecimento da economia local.

O segmento da piscicultura no Brasil dedicado à criação de *Colossoma macropomum* é conhecido como tambaquicultura, em referência ao nome popular da espécie. A espécie é natural das bacias dos rios Amazonas e Orinoco, amplamente reconhecida e apreciada internacionalmente, destacando-se por sua capacidade de adaptação a condições extremas, como a hipóxia, situação na qual o peixe expande o lábio inferior para captar oxigênio nas camadas superficiais da água. Considerando a rusticidade, atrelada à qualidade da carne e ao bom valor comercial, o tambaqui foi destacado como candidato extremamente viável à piscicultura comercial.

O avanço da piscicultura em Rondônia também está relacionado a políticas públicas e iniciativas privadas voltadas a estimular a produção e ampliar mercados. Segundo informações da Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI), a concessão de incentivos fiscais e o desenvolvimento de programas direcionados à aquicultura têm desempenhado papel essencial no crescimento do setor: “A criação de políticas específicas para o fortalecimento da piscicultura, como o apoio técnico da Emater e a simplificação de processos de licenciamento ambiental, favorece a adoção de boas práticas de manejo pelos agricultores familiares, promovendo tanto a sustentabilidade ambiental quanto a viabilidade econômica”.

A obtenção da Indicação Geográfica (IG) do tambaqui para a região do Vale do Jamari constitui marco importante para o reconhecimento do produto no cenário internacional: “A IG confere ao tambaqui de Rondônia um diferencial competitivo, valorizando a qualidade e a origem do pescado. Essa certificação estimula não apenas o consumo interno, mas também a exportação, posicionando Rondônia como líder nacional na produção de tambaqui processado e in natura”.

O presente relatório explora as características principais da agricultura familiar em Rondônia, com ênfase na piscicultura como alternativa viável e rentável para pequenos produtores. Realiza-se análise dos impactos socioeconômicos da atividade, dos desafios persistentes, das políticas públicas que a incentivam e das perspectivas futuras para o setor.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, valendo-se de levantamento bibliográfico e documental. Foram consultados relatórios institucionais (SEAGRI, EMATER/RO, EMBRAPA, INPI, SEBRAE, Peixes BR), trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema (OLIVEIRA, 2018; MATEUS; SOUZA, 2014) e notícias institucionais do Governo de Rondônia. Os dados quantitativos referentes à produção, ao emprego e às exportações foram extraídos das fontes citadas, sem manipulação que extrapole os números originalmente publicados.

3 AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA: PANORAMA GERAL

A agricultura familiar em Rondônia compreende um sistema de produção predominantemente familiar, no qual a mão de obra e a gestão das atividades são realizadas pelos próprios membros das famílias. Essa modalidade agrícola responde por parcela significativa da produção de alimentos consumidos localmente e é essencial para o desenvolvimento das comunidades rurais, promovendo a fixação das famílias no campo e contribuindo para a redução do êxodo rural.

A produção agrícola em pequena escala volta-se principalmente para culturas como mandioca, feijão, milho, café, frutas tropicais e hortaliças. O sistema produtivo adota práticas sustentáveis, como a rotação de culturas e o uso racional dos recursos naturais, garantindo qualidade dos produtos e conservação ambiental. Apesar dessas boas práticas, persistem desafios relacionados à escassez de infraestrutura e ao acesso limitado a crédito e a serviços de assistência técnica.

“A agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos na mesa dos brasileiros, contribuindo com 38% da renda agropecuária e empregando cerca de 75% da mão de obra no campo. Este modelo de produção desempenha um papel crucial na sociedade, fortalecendo economias locais e promovendo o desenvolvimento rural sustentável. Além disso, estabelece uma relação íntima entre a família e seu ambiente de moradia e produção, evidenciando a relevância dessa modalidade no cenário nacional”.

De acordo com dados da SEAGRI/RO, os pequenos produtores rurais desempenham papel vital no abastecimento de mercados locais e em programas de segurança alimentar, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Tais iniciativas estimulam a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, gerando renda e promovendo a inclusão social das comunidades rurais. “Os programas de segurança

alimentar, como o PNAE e o PAA, têm sido fundamentais para conectar pequenos produtores a mercados institucionais, garantindo a inclusão social e econômica de famílias rurais”.

Outra vertente importante é o uso de práticas agroecológicas e sustentáveis. O cultivo diversificado em pequenas propriedades permite maior resiliência frente a crises econômicas ou climáticas. Agricultores que adotam práticas de manejo sustentável contribuem para a preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que asseguram a viabilidade econômica de suas atividades. “A inovação na agricultura familiar pode criar condições para a manutenção da viabilidade econômica das propriedades familiares e sua capacidade de se reproduzir como unidade social”.

Por fim, associações e cooperativas desempenham papel essencial no fortalecimento da agricultura familiar em Rondônia. Elas facilitam o acesso ao crédito, promovem formação técnica dos agricultores e criam canais eficientes para a comercialização dos produtos. “O papel das cooperativas é crucial no fortalecimento da agricultura familiar. Elas promovem o acesso a crédito e tecnologia, além de facilitar a comercialização dos produtos em mercados competitivos”. Embora a agricultura familiar enfrente desafios significativos, ela continua a desempenhar papel central no desenvolvimento econômico e social do estado.

4 PISCICULTURA: UM PILAR DA AGRICULTURA FAMILIAR

A piscicultura é uma das atividades que mais crescem dentro da agricultura familiar em Rondônia, beneficiando-se da abundância de recursos hídricos, do clima favorável e do apoio de políticas públicas. Segundo a Associação Brasileira de Piscicultura, o estado é líder nacional na produção de tambaqui, com milhares de pequenas propriedades adotando essa prática como fonte principal ou complementar de renda.

“Em 2023, o INPI reconheceu o Vale do Jamari, região de maior concentração de cultivo de tambaqui em Rondônia, como maior produtor de *C. macropomum* in natura e processado. A justificativa vem da elevada produção advinda da região do vale, representando 60% das 40 toneladas produzidas no estado em 2020. A indicação geográfica com selo de procedência foi conquistada principalmente por padrões de qualidade, além do reconhecimento de fatores naturais do local, como o

relevo favorável e abundância hídrica, possibilitando a escavação e a construção de tanques em relevos de manancial com córregos e igarapés”.

Figura 2: Fotografia dos Tanques de piscicultura.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

A criação de peixes em tanques escavados é solução viável para pequenos agricultores que dispõem de espaço limitado mas buscam alternativas sustentáveis e rentáveis. A atividade é altamente eficiente, pois requer menor área quando comparada a outros sistemas produtivos e oferece ciclo produtivo relativamente curto. O apoio técnico fornecido por entidades como a EMATER/RO e por programas como o “Peixe Saudável” tem sido fundamental para capacitar produtores e elevar a produtividade.

A expansão da piscicultura no estado deve-se, em grande parte, a iniciativas que conjugam investimentos públicos e privados. “Um exemplo é o programa ‘Peixe Saudável’, que fornece alevinos de qualidade para pequenos agricultores e realiza monitoramentos regulares nos tanques. Essas ações, aliadas ao treinamento técnico oferecido por instituições como o SENAR, têm contribuído para o aumento da produtividade e para a inclusão de novas famílias na atividade”.

Pesquisas realizadas em Cacoal apontam que o custo médio de produção por quilograma de peixe é de R\$ 6,24, enquanto o preço de venda é de R\$ 7,00,

gerando lucro médio de R\$ 0,76 por quilo (OLIVEIRA, 2018). Tais valores evidenciam o potencial da atividade para promover a sustentabilidade econômica das famílias envolvidas, ainda que com margens estreitas que tornam a atividade sensível a oscilações de custo dos insumos.

A piscicultura em Rondônia também enfrenta desafios. “Entre os principais entraves estão a logística de transporte, que impacta diretamente o custo final do produto, e a dependência de rações importadas de outros estados, elevando o custo de produção. Além disso, a falta de mão de obra qualificada para manejo intensivo dos tanques é outro obstáculo identificado por pequenos piscicultores”.

Programas de incentivo, como a doação de alevinos e a desburocratização do licenciamento ambiental, são fundamentais para a viabilidade da atividade. A promoção de boas práticas de manejo e o fortalecimento das redes de cooperativas configuram estratégias importantes para o desenvolvimento do setor: “As cooperativas têm desempenhado um papel crucial, não apenas na compra coletiva de insumos, mas também no acesso a mercados maiores, o que eleva a competitividade do pescado produzido pelos pequenos agricultores”.

Ainda no estado, programas governamentais como o “Peixe Forte” (de 2010) abrangem regiões centrais e incentivam pequenos produtores com recursos para a construção e manutenção de tanques escavados. O avanço tecnológico tem permitido a adoção de práticas mais sustentáveis. A implementação de sistemas de bioflocos, por exemplo, tem mostrado resultados positivos no aumento da densidade de produção e na redução do impacto ambiental, com a tecnologia já adotada em propriedades de regiões como Ariquemes e Ji-Paraná.

Figura 3: Fotografia de Tanque de alevinagem.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

5 IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA PISCICULTURA

A piscicultura em Rondônia desempenha papel crucial na geração de emprego e renda, sobretudo em regiões rurais. Estudos da SEAGRI/RO apontam que a atividade emprega diretamente milhares de famílias e contribui para o fortalecimento da economia local ao movimentar uma cadeia produtiva ampla, que inclui a produção de alevinos, a fabricação de rações, a manutenção de tanques e o transporte.

“A cadeia produtiva da piscicultura está diretamente relacionada ao desenvolvimento regional, envolvendo diversas etapas, desde a criação de alevinos até a comercialização do pescado em mercados internos e externos. Em Rondônia, estima-se que aproximadamente 20 mil empregos sejam gerados diretamente pelo setor, com destaque para a região central do estado, onde a concentração de produtores é maior”.

Programas como o Festival do Tambaqui têm promovido o consumo e a valorização do pescado regional, ampliando as oportunidades de comercialização em mercados nacionais e internacionais. “O festival tem contribuído para aumentar a

demanda interna pelo tambaqui, fortalecendo o elo entre os pequenos produtores e consumidores finais”.

A exportação do tambaqui processado para os Estados Unidos demonstra a capacidade competitiva do estado. “Em 2022, mais de 5 mil toneladas do produto foram exportadas para países como Estados Unidos e Japão, consolidando Rondônia como referência na produção de peixes amazônicos em cativeiro”. O festival “Tambaqui da Amazônia” ganhou notoriedade nacional ao promover o consumo da espécie, levando-a também ao reconhecimento internacional: “A costelinha de tambaqui foi premiada como melhor produto de foodservice nos Estados Unidos”.

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura de transporte e a altos custos de produção, sobretudo a aquisição de rações, que representam cerca de 57% do custo total da atividade (OLIVEIRA, 2018). “A logística ainda é um entrave para a piscicultura em Rondônia, devido à precariedade de estradas e altos custos com transporte”

Figura 4: Fotografia de Tanques com necessidade de manutenção.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Investimentos em capacitação técnica, acesso a crédito e melhorias logísticas são essenciais para superar tais obstáculos. “A criação de linhas de crédito

específicas para piscicultores tem potencial para alavancar a produtividade do setor”. Os incentivos governamentais e o fortalecimento das cooperativas locais permanecem fundamentais. “A união dos produtores em associações tem permitido a negociação de preços mais justos, além do compartilhamento de recursos e tecnologias”. Esse cenário reforça a relevância da piscicultura como alavanca para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico de Rondônia.

6 SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA PISCICULTURA

O desenvolvimento sustentável tem se tornado prioridade para a piscicultura em Rondônia, com iniciativas voltadas à redução dos impactos ambientais e ao aumento da eficiência produtiva. Práticas como o reaproveitamento de água, o uso de sistemas de bioflocos e a integração entre a piscicultura e outras atividades agrícolas vêm ganhando espaço entre os pequenos produtores. “Essas técnicas, além de reduzirem os custos operacionais, minimizam o impacto ambiental, fortalecendo o equilíbrio entre produção e preservação ambiental”.

A tecnologia de bioflocos, amplamente utilizada em sistemas de aquicultura sustentável, promove a reciclagem de nutrientes dentro dos tanques de criação. “Essa técnica utiliza compostos orgânicos e microrganismos benéficos para manter a qualidade da água e reduzir a dependência de insumos externos, como rações suplementares. Em Rondônia, a aplicação desse sistema tem demonstrado resultados significativos no aumento da produtividade e na redução de custos operacionais”.

A integração de sistemas produtivos é outro aspecto fundamental. Em diversas regiões de Rondônia, a piscicultura tem sido associada ao cultivo de hortaliças e grãos em sistemas agroecológicos. Tais modelos utilizam resíduos orgânicos dos tanques como fertilizantes naturais para as plantações, promovendo ciclo sustentável de produção. “A integração entre piscicultura e agricultura permite maximizar o uso de recursos, como água e nutrientes, tornando a produção mais eficiente e ecológica”.

O investimento em tecnologias de monitoramento tem ganhado destaque. “Ferramentas digitais, como sensores de qualidade da água e softwares de gestão, têm sido implementadas em propriedades rurais de Rondônia. Esses dispositivos auxiliam na detecção precoce de problemas relacionados ao manejo, como alterações no pH e níveis de oxigênio”.

A melhoria genética das espécies cultivadas constitui frente adicional. “O uso de técnicas de reprodução assistida e seleção genética tem possibilitado o desenvolvimento de linhagens de tambaqui mais resistentes a doenças e adaptadas a diferentes condições ambientais”. Sistemas de recirculação (Recirculating Aquaculture Systems — RAS) têm permitido o uso eficiente da água, com redução de consumo em até 90% em comparação a métodos convencionais.

Por fim, a organização dos piscicultores em associações e cooperativas desempenha papel crucial no avanço da sustentabilidade. “As cooperativas têm facilitado o acesso dos pequenos produtores a tecnologias, insumos e mercados, fortalecendo a cadeia produtiva e promovendo o compartilhamento de práticas sustentáveis”. A sustentabilidade na piscicultura de Rondônia, portanto, articula conservação ambiental, integração de tecnologias, diversificação de sistemas produtivos e capacitação dos agricultores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piscicultura em Rondônia, inserida no contexto da agricultura familiar, consolidou-se como um dos setores mais dinâmicos e promissores do estado. A atividade destaca-se não apenas por sua importância econômica, mas também pelo impacto social que gera nas comunidades rurais, promovendo geração de emprego, segurança alimentar e fixação das famílias no campo.

A criação de tambaqui, em particular, reforça o protagonismo do estado nos cenários nacional e internacional, sendo exemplo de como a integração entre práticas tradicionais, tecnologia e políticas públicas pode gerar resultados expressivos. A certificação de origem atribuída ao tambaqui produzido no Vale do Jamari e o crescente reconhecimento internacional refletem o esforço conjunto entre governos, produtores e instituições de pesquisa. Iniciativas como o Festival do Tambaqui e os incentivos para a exportação de produtos derivados demonstram que cadeias produtivas da agricultura familiar bem estruturadas podem se tornar modelos de sustentabilidade e competitividade.

Persistem, contudo, desafios relevantes. Problemas como a infraestrutura deficiente, o alto custo dos insumos — especialmente das rações — e a necessidade de maior acesso a crédito e capacitação técnica constituem barreiras à expansão sustentável do setor. Políticas públicas voltadas ao fortalecimento da piscicultura, como o subsídio à produção de rações e a desburocratização de

processos, são essenciais para consolidar a atividade como uma das principais forças da economia local. Em síntese, a piscicultura rondoniense reflete o potencial transformador da agricultura familiar quando impulsionada por estratégias bem delineadas, capazes de alinhar desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

EBELING, Paulo. **Produção familiar de leite e a expansão do cultivo da soja em Rondônia: uma análise a partir do município de Machadinho do Oeste**. 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7922>. Acesso em: 18 out. 2024.

EMBRAPA. **Criação de Tambaqui (*Colossoma macropomum*) em Viveiros de Argila/Barragens**. 2024. Disponível em: www.embrapaamazonia.com.br. Acesso em: 18 out. 2024.

MATEUS, Angela Sobrinho; SOUZA, Juliana Bianca Rocha de. **Atividade de piscicultura do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) no estado de Rondônia**. 2014. Disponível em: <https://jaru.fimca.com.br/gerenciador/data/uploads/2022/01/CRIACAO-E-MANEJO-TAMBAQUIS.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

OLIVEIRA, Silvana Felix de. **Rentabilidade na atividade de piscicultura**. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2018. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2544>. Acesso em: 18 out. 2024.

Rondônia. **Tambaqui de Rondônia recebe reconhecimento de indicação de procedência do Instituto Nacional da Propriedade Industrial**. Governo do Estado de Rondônia, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/tambaqui-de-rondonia-recebe-reconhecimento-de-indicacao-de-procedencia-do-instituto-nacional-da-propriedade-industrial/>. Acesso em: 18 out. 2024.